

MARCADORES BIOQUÍMICOS NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Caroline Eduarda Fernandes Fioroti, Felipe Milani Cazeloto, Renata Pires De Assis.

Resumo: O infarto Agudo do Miocárdio (IAM) está inserido entre as principais patologias que afetam o sistema cardiovascular, decorrente de isquemia, ou seja, da obstrução da passagem de oxigênio entre as artérias coronárias ocasionando morte celular por necrose. Conseqüentemente, ocorre o extravasamento do conteúdo celular para o plasma e aumenta os teores plasmáticos das enzimas, as quais são importantes biomarcadores laboratoriais utilizadas como auxílio-diagnóstico do IAM. Atualmente, é crescente o número de indivíduos que são acometidos com o IAM, podendo atingir diferentes faixas etárias, porém com maior frequência acima dos 30 anos. O diagnóstico rápido é de fundamental importância para o prognóstico do paciente e eficácia do tratamento. A partir dessa proposição, o objetivo deste trabalho foi descrever sobre os principais marcadores bioquímicos laboratoriais utilizados no diagnóstico do IAM, e os possíveis interferentes para estes biomarcadores, bem como correlacionar com a fisiopatologia do IAM. A metodologia utilizada se baseou em uma revisão de literatura do tipo narrativa descritiva, realizada no período de março a setembro de 2023, utilizando busca eletrônica da literatura nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), MEDLINE, PubMed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: infarto agudo do miocárdio, doenças cardiovasculares, marcadores cardíacos, diagnóstico laboratorial; em português e inglês. Os principais fatores de risco para o IAM são: tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, obesidade, diabetes mellitus, estresse. O IAM é diagnosticado por sintomas clínicos, exames laboratoriais e alterações características no eletrocardiograma. A avaliação laboratorial do IAM é baseada na mensuração dos níveis plasmáticos de proteínas que extravasaram os miócitos danificados, sendo que os principais biomarcadores cardíacos utilizados no diagnóstico do IAM são: creatinoquinase (CK-Total), creatinoquinase fração MB (CK-MB), lactato desidrogenase (LDH), as troponinas T e I, as quais são consideradas testes padrão-ouro e a mioglobina como marcador precoce. Importante mencionar que o tempo de elevação dos níveis plasmáticos das enzimas se diferem, bem como o tempo de declínio de tais concentrações, tornando importante para clínica investigativa dos casos de IAM. Pode-se concluir que os biomarcadores cardíacos exercem uma função importante no diagnóstico do IAM, contudo, devem ser avaliados juntamente com os resultados do eletrocardiograma e também do exame clínico.

Palavras-chave: infarto agudo do miocárdio; marcadores cardíacos; diagnóstico laboratorial; doenças cardiovasculares

ARAÚJO, Marcus Vinícius Gomes Garcia de; LIRA, Fábio Alexandra dos Santos. Atividade física na redução da hipertensão arterial em idosos na unidade de saúde da família. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. Pombal, v.3, n. 4, p.01-10, 2013.

HENRIQUES, Silvia; LÉLLIS, Manuela; JESUS, Herberto; ARAÚJO, Jorge Nóbrega. Biomarcadores cardíacos nas síndromes coronárias agudas. **Ver Soc Port Med Interna**, v. 13, n. 2, p. 113-25, 2006.

NICOLAU, José Carlos; FURTADO, Remo Holanda M. Aos Pacientes com coronariopatia aguda, apenas a dosagem inicial de troponina é o melhor que temos a oferecer? **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 96, n. 6, p. 432-433. São Paulo, 2011.

SILVA, Sandra Huber da; MORESCO, Rafael Noal. Biomarcadores cardíacos na avaliação da síndrome coronariana aguda. **Scientia Médica**, Porto Alegre, v. 21, n.3, p.132-142, 2011.